



O Uso de Ferramentas Midiáticas nas Escolas Públicas de Municípios da Região do Cariri, Ceará¹

Amanda Salustiano dos SANTOS²
Iacy Samylla Sobreira ALVES³
Ingrid Sthéfani Monteiro OLIVEIRA⁴
Joaquim José Machado JÚNIOR⁵
Maria Jayana Rosado MATIAS⁶
Rosane da Silva NUNES⁷

Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte-CE

RESUMO

O presente estudo versa sobre o uso de ferramentas da comunicação nas escolas das redes municipal e estadual de ensino dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizados na região sul do Ceará, no Cariri Cearense. O objetivo principal, nesse momento da pesquisa, foi realizar um levantamento de cunho quantitativo, a fim de obter um quadro geral das escolas que desenvolvem trabalhos pedagógicos com base no uso de técnicas da comunicação midiática. Observou-se que nos municípios de Crato e de Barbalha o número de escolas municipais com projetos ativos é o mesmo das escolas estaduais. Já no município de Juazeiro do Norte, a quantidade de projetos em funcionamento nas escolas estaduais é superior aos das unidades pertencentes à rede municipal. Abre-se, portanto, um canal para tecer interpretações capazes de explicar tal cenário.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Escolas.

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: amanda_salustiano@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: samyllaalves@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC--Campus Cariri, email: ingrid.sthefani@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: joaquimjr_junior@yahoo.com.br

⁶ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: jayana12@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC-Campus Cariri, email: rosane.nunes@cariri.ufc.br



Introdução

A sociedade contemporânea encontra-se fortemente influenciada pela presença da tecnologia. Com isso, Costa (2000) afirma que muitas escolas públicas no Brasil utilizam ferramentas midiáticas (TV, internet, vídeo, rádio, impresso) no processo de ensino-aprendizagem, seja em laboratórios ou em sala de aula, a fim de tornar mais participativo o processo educativo, além de facilitar o acesso às informações e pesquisas em uma nova perspectiva pedagógica.

Partindo da premissa que ações educativas são também comunicativas e vice-versa, observa-se a existência de uma inter-relação entre comunicação e educação, seja esta de natureza formal ou não formal. Freire (2005) ressalta que tanto a educação como a comunicação são processos que se constituem nas relações humanas, no compartilhamento de experiências e nas trocas de visão de mundo.

As questões aqui apresentadas tem por objetivo discutir concepções teóricas acerca da realização de processos comunicacionais no ambiente escolar. Não é nosso objetivo, no momento, adotar este ou outro conceito, mas, tão somente, apresentar os marcos conceituais gerados pela interface entre comunicação e educação.

Sendo assim, percebemos a necessidade de investigar como se dá o uso das ferramentas midiáticas no ambiente escolar, para entendermos quais são implicações desse procedimento pedagógico na formação educacional e crítica dos alunos, posto que a ação comunicativa pressupõe a formação de sujeitos ativos em seu processo histórico de construção da realidade que o circunda.

Para tanto, recorreremos nesse momento à procedimentos metodológicos quantitativos, posto que, primeiramente, faz-se necessário identificar quantas e onde estão as escolas que desenvolvem projetos de educação aliado à comunicação. Para aplicação desse mapeamento, foram investigados três municípios: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Esse recorte se deu por estas cidades serem consideradas as mais importantes da região, em termos sócio-



econômicos. Além disso, a proximidade geográfica entre os municípios viabiliza a pesquisa.

A presente comunicação apresenta os resultados da primeira fase do trabalho desenvolvido no âmbito da linha de pesquisa Análises e Perspectivas da Mídia Sonora, do CEPEJor – Centro de Pesquisa e Estudos em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, que desenvolve estudos de abrangência, linguagem e formatos do gênero jornalístico radiofônico - em plataformas *hertzianas* e de *webradio* - na perspectiva de educação e serviço à comunidade, com vistas ao desenvolvimento humano e sustentável local.

Comunicação e educação: algumas reflexões conceituais

As modificações de concepções de ciência e na sua forma de experimentação trouxeram inúmeras possibilidades para o estudo de objetos que vão além de pesquisas limitadas à objetividade, tampouco a estudos isolados. A educação e a comunicação, por exemplo, estão conectadas de tal forma, que seria inadequado estudá-las sem considerar a trajetória de cada umas dessas áreas no processo histórico de formação do modelo de sociedade que temos hoje. Mas, antes de se estudar esses dois saberes, convém tecer algumas considerações conceituais sobre cada um.

A educação, que se define como um processo contínuo, não se restringe ao ambiente escolar, pois se desenvolve no decorrer da história, através das interações socioculturais entre os homens; e a Comunicação de acordo com Ribeiro Jr (2011) é constituída nas relações humanas por meio do compartilhamento de experiências e ideologias, se baseia em um mesmo ideal: a construção de conhecimento através das trocas de visões de mundo.

Percebe-se, portanto, que as duas áreas convergem a fins semelhantes: o da interação social. Os caminhos percorridos pela educação e pela comunicação para alcançar esse fim é que podem divergir, pois a primeira tem preferido adotar procedimentos dialogais pautados na relação presencial, e a segunda absorveu mais fortemente as tecnologias que permitiram o surgimento dos chamados meios de comunicação de massa.

O século XX apresentou transformações significativas em várias esferas: sociais, econômicas, políticas e culturais que modificaram a sociedade e estão



diretamente ligadas ao surgimento das tecnologias da informação e comunicação, reorganizando práticas e vivências. Atualmente, observa-se que essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das sociedades e, no processo educativo, não é diferente. O uso das tecnologias da informação permite produzir articulações comunicativas singulares, que ocasionam novos modos de perceber e de estar no mundo. Sobre a preocupação com a utilização de ferramentas inovadoras no processo de ensino, Moraes aponta que:

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. (MORAES, 1997, p. 27)

É nesse contexto que surge o conceito de educomunicação, uma concepção interdisciplinar que busca discutir as relações entre os vários tipos de conhecimentos que se conectam na Educação e na Comunicação. Esse novo segmento epistemológico aproxima a Educação Escolar e a Comunicação Social que até pouco tempo eram consideradas áreas com especificidades e finalidades distintas, possibilitando novas leituras, questionamentos, investigações e construção de saberes.

De acordo com Soares (2002), o termo educomunicação, que ganhou maior visibilidade no Brasil ao final da década de 90, pode ser definido como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115)

A informação, base dos processos comunicacionais, também é matéria-prima importante para a *praxis* educativa, posto que, é a partir dela que se promovem reflexões críticas sobre o que nos cerca. A comunicação, no âmbito da educação, permite o compartilhamento e a troca de entendimentos. Trata-se, portanto, do uso da comunicação dialógica, princípio definido por Freire



(1967), quando diz que para existir conhecimento é necessária uma relação social igualitária que promova práticas sociais transformadoras.

Trazendo a discussão para o âmbito da concretude da sala de aula, podemos inferir que promover educomunicação é pensar na troca de informações entre professores, alunos, coordenação pedagógica e família, elementos constituintes da comunidade escolar.

Destacamos que esse processo pressupõe horizontalidade em seu percurso, de maneira que emissor e receptor possam ter as mesmas condições de expressão. Um espaço democrático na escola, portanto, que possa permitir, por exemplo, que tanto alunos como professores e comunidade - possam expressar seus sentimentos, desejos, discutir suas dúvidas e modos de pensar e estar no mundo, através de produções culturais que aconteçam de forma crítica e reflexiva.

Nesse sentido, a educomunicação busca utilizar a comunicação e as suas ferramentas midiáticas (internet, rádio, televisão e cinema) como forma de ampliar o potencial comunicativo de todos que compõem o ambiente escolar.

A educomunicação, ao reconhecer e codividir com preocupações, da educação, relacionadas a produção midiática, situa-se a partir de seu lugar específico, que é a interface. Reconhece, em primeiro lugar, o direito universal à expressão, tanto da mídia quanto de seu público. No caso, mais especificamente o direito do público, levando em conta que o sistema vigente desconsidera esta hipótese. Em decorrência, fará todo esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa e – no contexto de seu espaço privilegiado, que é a escola – de todos os membros desta comunidade, sejam docentes e discentes, ou, ainda, a comunidade do entorno (SOARES, 2011, p.17).

Como afirma Hernández (2000), o uso de mídias e ferramentas tecnológicas é fundamental para que o aluno possa compreender a realidade e examinar os fenômenos de forma questionadora diante de suas experiências cotidianas. Ideia esta já defendida por Alea (1984), quando diz que o uso crítico dos meios de comunicação pelo espectador

será mais fecundo na medida em que o protege para uma compreensão mais profunda da realidade e, conseqüentemente, na medida em que o ajude a viver mais



ativamente, em que o incite a deixar de ser mero espectador diante da realidade. (ALEA, 1984, p.38-39).

Além da educomunicação, outra concepção epistemológica que envolve a utilização de ferramentas midiáticas no ambiente escolar denomina-se Educação e Comunicação. De acordo com Ribeiro Jr. (2011), a maneira mais adequada de exemplificar como funciona na prática, essa ligação entre estas duas perspectivas é a partir das pesquisas pedagógicas realizadas com crianças e jovens, por meio da criação de conteúdos midiáticos produzidos por eles, que ajudam em seu desenvolvimento crítico.

As criações audiovisuais e as rádios comunitárias são exemplos de projetos criados através de dispositivos tecnológicos, que são utilizados no processo educativo de determinado grupo social e, em grande parte, fora do âmbito escolar, já destacando que a educação se constrói por toda a vida e em todos os lugares. Seguindo o que defendeu Freire (1992):

Entende-se que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem dos sujeitos e que a comunicação pode potencializar a formação de um ambiente dialógico que permita uma maior participação da juventude nas relações de ensino. A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1992, p. 69)

Independente dos recortes e abordagens que diferentes pesquisadores adotam em seus estudos acerca da relação entre procedimentos metodológicos, pedagógicos e comunicacionais, percebe-se que as pesquisas nessa área dão conta de um mesmo fenômeno: o de que a escola é atingida cada vez mais por essa nova dinâmica formada por aparatos tecnológicos de informação e de comunicação, transformando-se em um ambiente fortemente midiático e propício à formação de um receptor capaz de perceber criticamente o conteúdo emitido pela imprensa e também de atuar como produtor de mensagens veiculadas por meio de ferramentas midiáticas.

Dizendo de outra maneira, é função da escola apropriar-se criticamente das possibilidades trazidas pelas novas tecnologias de comunicação, de forma a desconstruir os hábitos que estas novas tecnologias trazem consigo; hábitos



estes que camuflam ideologias e valores de uma classe abastada, a que teve acesso primeiro a estas tecnologias. (RIBEIRO JR, 2011, p.12)

Os projetos pedagógicos que aliam comunicação e educação derivam de um novo campo de saber que também pode ser conhecido como educação para as mídias, o qual, assim como as demais abordagens supracitadas, tem o objetivo de desenvolver o lado crítico e criativo do usuário a partir das tecnologias de informação, estimulando-o a formular opiniões próprias.

Dessa forma, a mídiameducação e educomunicação se entrelaçam desenvolvendo metas comuns por meio da tecnologia: o uso de tecnologias da informação no ambiente escolar com uma perspectiva libertadora e humanizadora.

Procedimentos metodológicos

Antes de adentrarmos sobre os caminhos de nossa pesquisa, consideramos bem-vindo um preâmbulo acerca da construção do conhecimento, o qual, até o século XVIII era construído basicamente a partir de duas classificações de ciência: as formais (lógica e matemática) e as factuais de cunho natural (biológicas, físicas e químicas). No século seguinte, após as mudanças sócio-econômicas e geo-políticas advindas com a Revolução Industrial, surgiu uma nova concepção científica, de ordem factual com natureza social, denominada ciências humanas.

A partir de então, surgiram questionamentos acerca de o homem ser um objeto de pesquisa analisado isoladamente de seu contexto social. Essas questões, de ordem epistemológica trouxeram uma nova forma de se compreender a ciência a partir de um horizonte mais humanista, que leva em consideração o contexto sociocultural.

Um dos objetos estudados pelas ciências humanas consiste na comunicação. Segundo Santaella (2001, p. 22), neste campo do conhecimento humano “pode-se apontar uma definição ampla e geral [...] que assim se expressa: a transmissão de qualquer influência de uma parte de um sistema vivo ou maquinal para outra parte, de modo a produzir mudança”.



Sabendo-se que as ciências da comunicação possuem um objeto de estudo difuso, devido à existência de um vasto número de fenômenos comunicacionais presentes em outros campos de saber, pesquisar processos dessa natureza requer que a adoção de métodos que considerem as interfaces entre a comunicação enquanto campo de estudo e as demais esferas do conhecimento, pressupõe que:

Toda investigação se inicia por um problema, com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que lançam luz sobre a questão de nossa pesquisa, é chamado teoria [...] A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. [...] Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. (MINAYO, 1996, p. 18)

Partindo dos pressupostos citados acima, procuramos delinear a pesquisa que ora apresentamos. Estruturada em dois momentos, o projeto desenvolvido pela linha de pesquisa Análises de Perspectivas da Mídia Sonora, no âmbito do CEPEJor (Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo), pretende analisar o uso de ferramentas midiáticas nas escolas públicas dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizados na região sul do Ceará, no Cariri cearense. Esses municípios foram selecionados porque são os mais representativos na Região Metropolitana do Cariri, formada por nove municípios.

O estudo, iniciado em fevereiro de 2012, encontra-se em sua primeira fase, a de identificação do uso de procedimentos e técnicas de comunicação nas escolas dos municípios pesquisados. Tal mapeamento foi realizado no período de março a abril de 2012 e buscou estabelecer uma análise quantitativa no sentido de identificar escolas que desenvolvem projetos de educomunicação, além daquelas que pretendem desenvolver algum trabalho dessa natureza, das escolas que desativaram projetos e das que nunca implementaram nenhum trabalho nesse sentido.

Encerrada essa fase, pretende-se selecionar três unidades escolares que desenvolvem projetos de rádio-escola, sendo uma em cada município pesquisado. Nesse momento, far-se-á uma análise de discurso das mensagens



produzidas nessas instituições.

Os dados apresentados nesse trabalho são referentes à primeira fase da pesquisa, cujos resultados preliminares pretendemos discorreremos a seguir.

Resultados e discussão

Os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que compõem a estrutura do triângulo Crajubar, (sigla construída, popularmente, a partir das iniciais de cada cidade), são considerados os mais importantes da Região Metropolitana do Cariri (RMC), localizada no sul do estado do Ceará. Esses três municípios totalizam 426.771 habitantes, constituindo o segundo maior polo urbano estadual, depois da capital, Fortaleza, que tem 2.452.185 residentes (IBGE, 2010).

Crato tem a maior área entre as três cidades, 1.157,9 km², e seu número de habitantes é 121. 428. Ele é o segundo município mais importante do triângulo CRAJUBAR, em termos socioeconômicos, depois de Juazeiro do Norte. Este, por sua vez, apresenta uma área total de 248,2km², e seu número de habitantes é 249.939. Já o município de Barbalha tem a terceira colocação socioeconômica, vindo logo após as cidades já citadas. Atualmente, Barbalha possui uma população de 55.323 habitantes e uma área de 599, 307 km².

Além disso, os três municípios apresentam uma extensa rede educacional composta tanto por escolas públicas, quanto privadas nos três níveis de ensino: fundamental, médio e superior. No entanto, neste trabalho, serão consideradas apenas as escolas de ensino básico e médio públicas, que ao todo somam 168 instituições municipais e 30 estaduais. Vejamos como se dá a distribuição desses estabelecimentos, por município:

Tabela 1 - Número de unidades escolares públicas

Cidade	Escolas municipais	Escolas estaduais
Juazeiro do Norte	68 escolas	13 escolas
Crato	50 escolas	12 escolas
Barbalha	40 escolas	05 escolas

Fonte: Secretarias municipais de educação de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha e Credes seções 19 e 18 (2012)



A partir dos dados supracitados, percebemos que há uma quantidade significativa de escolas públicas que podem ou não, em suas metodologias de ensino/aprendizagem, contemplar algum projeto ligado à comunicação (sites na internet, blogs, jornais, revistas, programas de rádio, fanzines, vídeos e etc.).

A presente pesquisa foi realizada inicialmente, através de visitas à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), seções 18 e 19, nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, respectivamente, e às Secretarias Municipais de Educação das mesmas, incluindo a cidade de Barbalha. Em seguida, entramos em contato com as escolas municipais e estaduais existentes nas três cidades, e a partir destes, foi feito um levantamento referente ao número de escolas que possuem ou não projeto interno de comunicação.

Devido ao grande número de unidades escolares, optou-se por estabelecer contatos telefônicos com os gestores das escolas para verificarmos quais delas tem projeto de comunicação voltado para o desenvolvimento da interação dos alunos como um todo. Os dados a seguir são resultado de entrevistas abertas realizadas, até o momento.

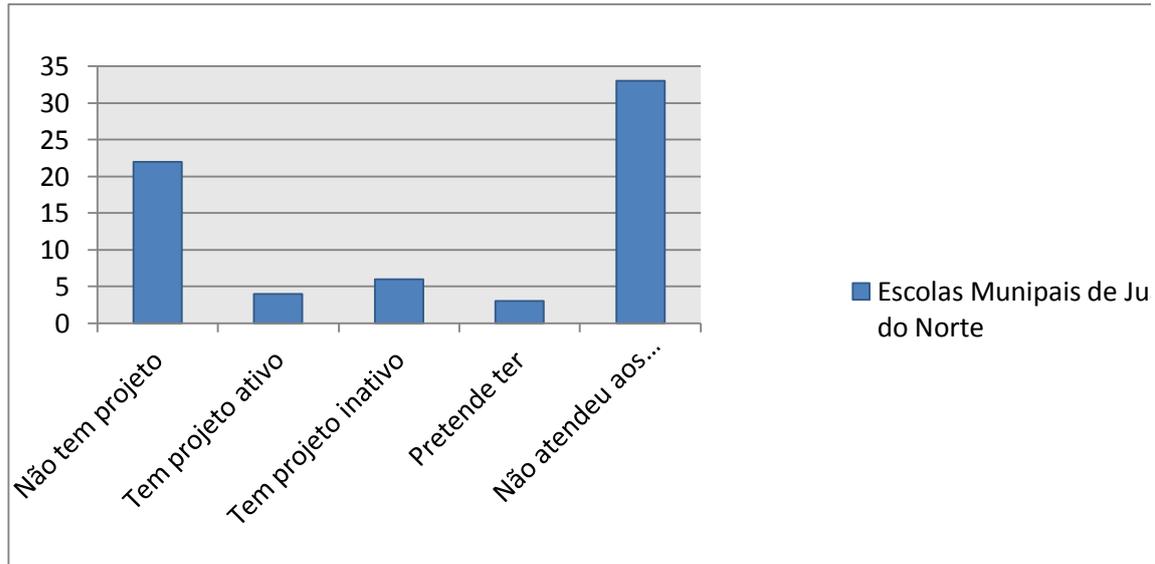
Mapeamento das unidades escolares de Juazeiro Do Norte

No município de Juazeiro do Norte, das 81 escolas municipais e estaduais, entrevistamos gestores de 48 instituições, o equivalente a 59,25% do total de instituições. Esse universo é composto por 68 escolas municipais - com turmas até o 9º ano do ensino fundamental - e 13 estaduais.

O cenário das escolas municipais foi construído a partir do contato com 35 gestores, o equivalente a 51% do total. Dessas escolas, dez tem projeto voltado à comunicação, dos quais seis possuem projetos inativos - possuem estrutura (equipamento, espaço, técnicos), mas não exercem atividades no momento. Apenas quatro tem projetos ativos - produzem material de comunicação interno periodicamente, seja na área do jornal impresso, radiojornalismo ou mídias digitais.

Ainda de acordo com a pesquisa, três escolas pretendem desenvolver algum tipo de projeto na área de comunicação como parte do ensino-aprendizagem de seus alunos. Conforme representa o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Escolas municipais de Juazeiro do Norte

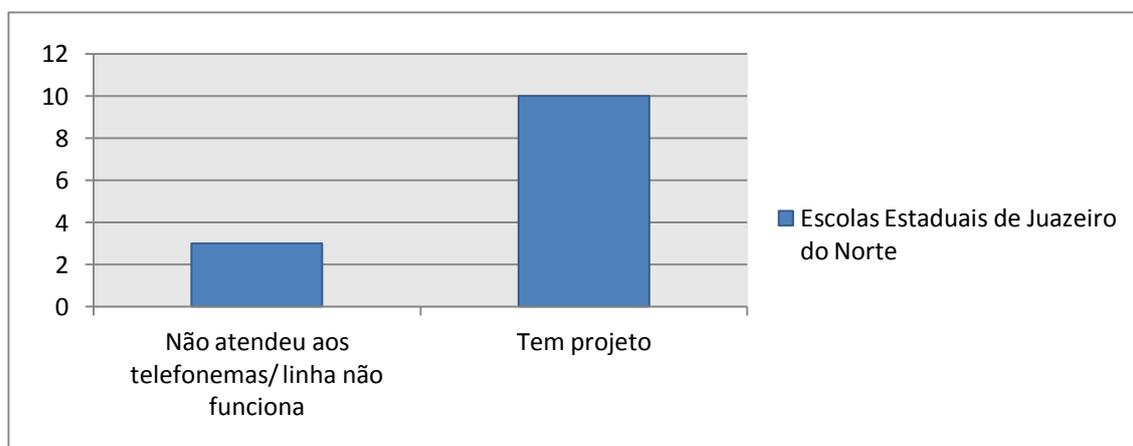


Fonte: CEPEJor - linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora (2012)

Enquanto nas escolas municipais de Juazeiro do Norte encontramos poucos projetos ligando a comunicação à educação, nas escolas estaduais da cidade identificamos trabalhos dessa natureza em todas aquelas que estabelecemos contato. Entrevistamos dez das treze escolas, o equivalente a 77% do total de escolas da rede pública estadual.

Todos os gestores entrevistados informaram possuir projetos de comunicação, que consistem em radioescolas, jornais impressos ou blogs. Segundo os pesquisadores, todos os projetos contam com a participação dos alunos para que seja realizado, fato que iremos verificar em um momento posterior da pesquisa. Abaixo o gráfico apresenta os números obtidos:

Gráfico 2 - Escolas estaduais de Juazeiro do Norte

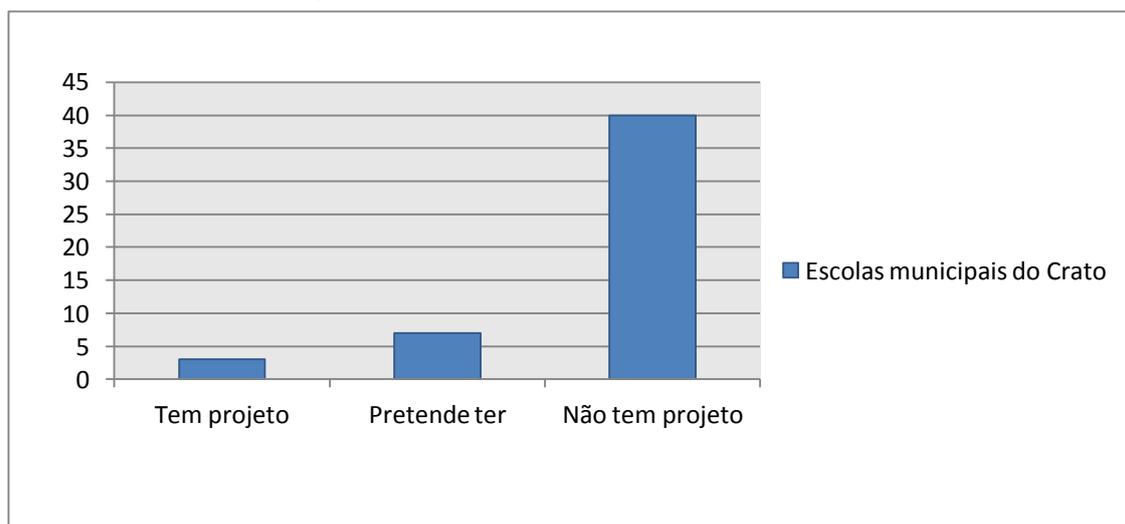


Fonte: CEPEJor (linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora)

Mapeamento das unidades escolares do Crato

O município de Crato possui 62 escolas, sendo 50 municipais e 12 estaduais. Nas municipais, como mostra o gráfico abaixo, apenas três escolas tem projeto de comunicação em atividade e sete pretendem iniciar projeto até o próximo semestre. Em Crato, 40 unidades escolares não possuem projeto de comunicação, totalizando 80% do total. De acordo com a representação do seguinte gráfico:

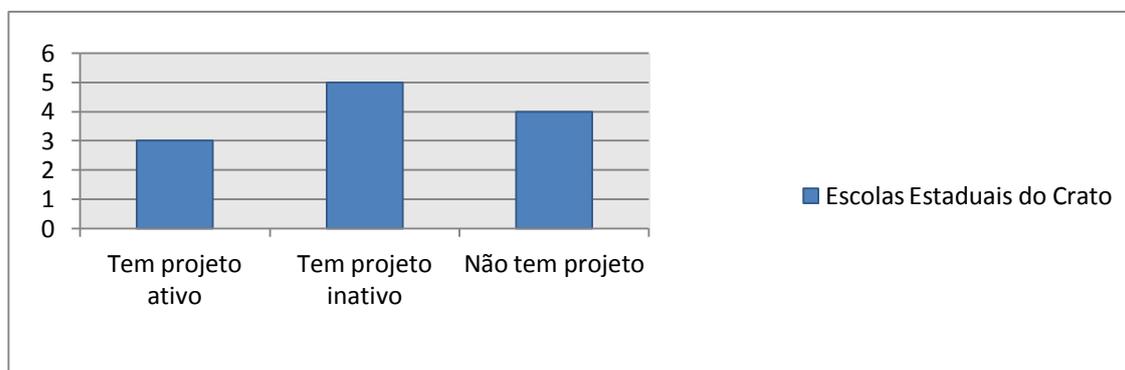
Gráfico 3 - Escolas municipais do Crato



Fonte: CEPEJor - linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora (2012)

Já na rede de ensino estadual de Crato, das 12 escolas, oito possuem projeto de comunicação, mas destas, apenas três possuem projetos ativos e quatro não possuem nenhum. O gráfico abaixo apresenta os números adquiridos:

Gráfico 4 - Escolas estaduais do Crato

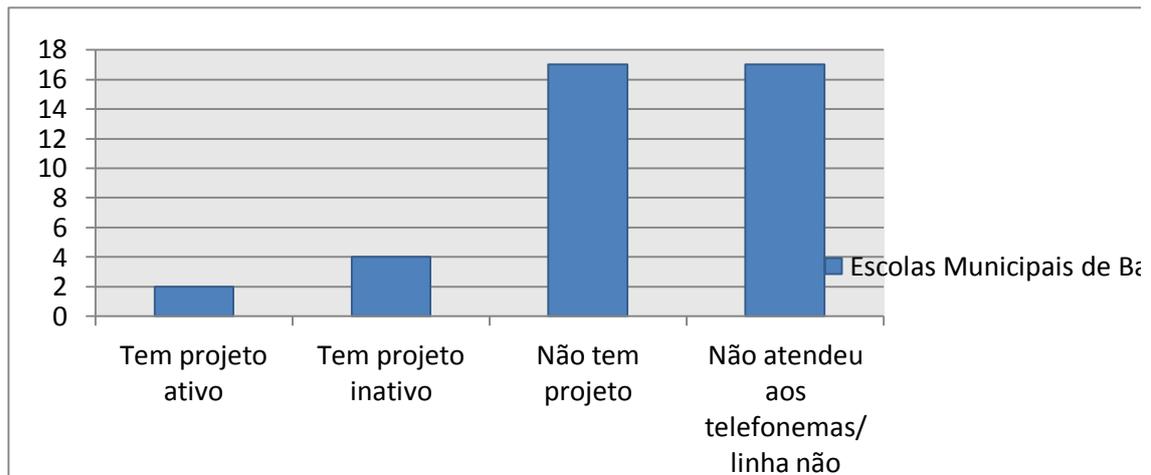


Fonte: CEPEJor - linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora (2012)

Mapeamento das unidades escolares de Barbalha

A última cidade que pesquisamos possui 40 escolas municipais. Até o momento, entrevistamos gestores de 23 escolas, o equivalente a 57,5% do total. Das escolas pesquisadas, 17 não possuem nenhum projeto de comunicação, seis escolas possuem projetos, mas apenas duas os mantêm funcionando, conforme o gráfico:

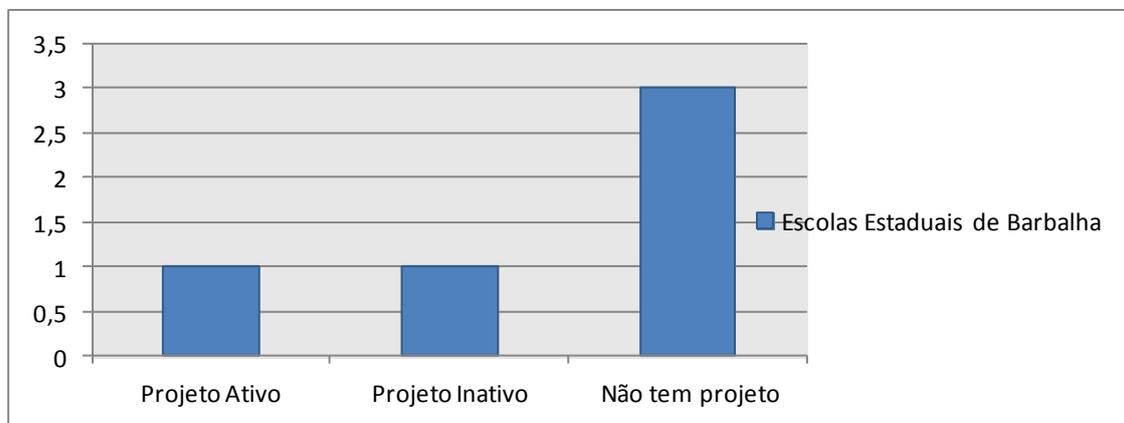
Gráfico 5 - Escolas municipais de Barbalha



Fonte: CEPEJor - linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora (2012)

Já nas cinco escolas estaduais de Barbalha, três não desenvolvem nenhum projeto entre os alunos. As outras duas escolas que compõem a rede estadual de educação apresentam projetos, sendo que somente uma está em exercício. Os dados pesquisados são demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Escolas estaduais de Barbalha



Fonte: CEPEJor - linha Análises e Perspectivas da Mídia Sonora (2012)



Pretendemos empreender esforços no sentido de verificar junto às escolas não pesquisadas a existência de projetos em educomunicação. No entanto, destacamos que o contato com essas unidades escolares não foi realizado devido à incongruência de informações fornecidas pelos órgãos municipais e estaduais responsáveis pela rede pública de ensino, posto que vários números telefônicos fornecidos estavam desatualizados.

A despeito dos problemas na lista de contatos, consideramos que os dados obtidos, até o momento, representam uma amostra significativa de estudo. Sendo assim, em breve, será dado início à análise qualitativa de verificação dos processos de produção das mensagens e da natureza destas, por meio da análise de discurso.

Considerações finais

Esse trabalho buscou apresentar resultados parciais da pesquisa acerca do uso de ferramentas midiáticas de comunicação nas escolas da rede pública dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Podemos perceber que nos municípios de Crato e Barbalha, o número de escolas municipais com projetos ativos é o mesmo das escolas estaduais. Já no município de Juazeiro do Norte, em uma primeira análise, a rede estadual demonstra maior interesse em desenvolver trabalhos voltados à comunicação, posto que a quantidade de projetos ativos é superior aos das unidades pertencentes à rede municipal.

No entanto, há que se verificar se as escolas municipais possuem as mesmas oportunidades que as estaduais para implementar projetos dessa natureza. Ademais, essas escolas tem um alunado com menor faixa etária – até quatorze anos, em média, podendo ser também esse um motivo pelo desinteresse pelo uso de ferramentas midiáticas, os quais exigem maior preparo técnico e desenvolvimento de habilidades mais propícias aos adolescentes.

Dessa forma, estes são questionamentos que poderão ser respondidos posteriormente, quando da realização da segunda fase do trabalho de campo, a qual envolverá, entre outras abordagens, a observação participante. Sendo assim, consideramos que foram construídas as bases dessa pesquisa.



Referências Bibliográficas

ALEA, Tomás G. **Dialética do Espectador**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 01 maio. 2012.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997. Disponível em:
<http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2012.

RIBEIRO JR, Djalma. **Educação e Comunicação**: perspectiva, práticas e processos. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal de São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1715-1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.